



REALIDADE SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES DA UEG EM 2016

Alison Carlos Filgueiras (PQ) - alison.filgueiras@ueg.br, **Thyago Madeira França (PQ)**, **Paula Roberta Chagas (PQ)**, **Leonardo Costa Vergara (FM)**, **Thaís Ruskaia de Souza Silva (TC)**.

Universidade Estadual de Goiás (PrP/UEG)

Resumo: A consolidação como Universidade pública e de qualidade faz parte dos desafios institucionais da UEG, que desde sua criação tem buscado a construção de políticas de interiorização da educação superior através da aproximação com as cidades e o compromisso com o desenvolvimento regional. Conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes da UEG é uma das facetas desse desafio, uma vez que tais políticas devem se basear na realidade em que estes estudantes estão expostos, social, financeira e culturalmente, inclusive como atores sociais. O objetivo deste trabalho é realizar uma avaliação de aspectos socioeconômicos de estudantes da UEG através do instrumento aplicado eletronicamente aos alunos regularmente matriculados nos cursos graduação da UEG, tendo como base o ano de 2016. Conclui-se a partir desse ensaio, que inúmeras sensações comuns em relação à realidade dos acadêmicos da UEG não se configuram como realidade quando confrontadas com os dados aqui extraídos.

Palavras-chave: Avaliação Socioeconômica.

Introdução

A interiorização da educação superior pode ser vista como um fenômeno que contribui para o processo de democratização da educação superior, pois, ao aproximar a universidade das cidades consegue não só facilitar o acesso aos cidadãos de todas as classes sociais, como estreitar a relação das IES com os diversos atores locais, criando através deste estreitamento, oportunidades para o desenvolvimento regional e consequente diminuição das desigualdades.

Por outro lado, é sabido que essa democratização não se efetiva apenas no acesso à educação superior gratuita - é necessário que haja mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades, em especial para estudantes provenientes de segmentos sociais excluídos historicamente.

A concepção de políticas institucionais para o acesso e permanência dos estudantes é importante papel da UEG. Há de se levar em consideração a necessidade de estreitamento das relações entre universidade e as cidades onde se insere, já que desenvolver a cultura e a formação integral de indivíduos capazes de promover a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás é uma das missões da UEG (PDI-2010/2019-UEG).

A UEG possui 41 Câmpus que atendem estudantes de diversas cidades. Compreender essa rede de múltiplas relações que tem o estudante como centro é um dos grandes desafios. O objetivo maior deste trabalho é apresentar uma análise



socioeconômica dos discentes da UEG com o intuito de auxiliar na compreensão da realidade onde estes estão inseridos, e conseqüentemente, na concepção de políticas institucionais voltadas para este público.

Material e Métodos

Através de um sistema de informação próprio da UEG o Questionário Socioeconômico discente é aplicado a todos os estudantes da UEG. Seu preenchimento ocorre de forma voluntária. O instrumento direcionado aos estudantes matriculados no ano de 2016 constou de 47 questões distribuídas em seis categorias: 1) dados escolares e pessoais; 2) condições de moradia; 3) situação financeira; 4) grupo familiar; 5) internet e redes sociais; 6) valores éticos e visão de mundo e foi pautado nos princípios da igualdade, equidade e do respeito à diversidade.

A amostra de estudantes que responderam o questionário foi de 5415 discentes, o que equivale a aproximadamente 32% dos estudantes matriculados no primeiro semestre de 2016.

O método de avaliação se deu a partir da tabulação dos dados captados em cada classe e posterior criação de uma matriz de relação onde os alunos representam as linhas e as respostas representam as colunas, permitindo assim a extração de várias visões sobre cada classe de dados de forma separada, sem a preocupação inicial com a relação causa-efeito.

Resultados e Discussão

Após a avaliação em separado das 47 questões foi possível identificar uma série de informações que dizem respeito à realidade do estudante da UEG. Com base na amostragem 65% dos estudantes se declararam do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 73% dos entrevistados possuíam idade entre 18 e 25 anos, 17% entre 26 e 25 anos. 3% declararam idade inferior a 18 anos. Os acima de 36 anos totalizaram 7% dos entrevistados. Com relação a Cor, 48% dos entrevistados se consideram Pardos, 29% Brancos, 14% Pretos, 6% Amarelos, 1% Indígenas e 2% não se autodeclararam.

Quando a pergunta se refere ao ensino médio, 84% dos estudantes afirmaram ter estudado integralmente em escola pública. Os demais 16% referem-se aqueles que estudaram integralmente em escola particular (10%) e parcialmente (6%). 89% concluíram



a educação regular, 6% educação técnica e profissionalizante 5% advindos dos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em relação ao sistema de acesso, 64% concorreram no sistema universal, 21% concorreram nas cotas para oriundos de escola pública, 10% em cotas de negros, 1% em cotas de deficientes, e 4% em outras formas de acesso (reingressos, transferências, portadores de diploma e outros programas).

A maioria (60%) dos estudantes reside em casa própria, já 31% dos estudantes moram de aluguel e 9% em casa cedida. Dos acadêmicos questionados, 96% residem em área urbana e apenas 4% em área rural. Ainda sobre o quesito moradia, 78% dos estudantes relatam morar em casa ou apartamento com sua família, 6% em quarto ou quitinete alugado, 6% em casa de outros familiares, 5% sozinhos em casa ou apartamento, 3% em habitação coletiva (república) e 2% em casa ou apartamento alugado e mantido pela família.

Com relação à localização da moradia do estudante, 69% residem na cidade em que estudam, 16% em até 50km, 11% entre 51 e 100Km, e 4% acima de 100Km. O universo de estudantes que se desloca para a Universidade a pé é de 26%, de carro próprio é de 22%, de transporte coletivo 16%, van ou ônibus escolar são 14%, van ou ônibus escolar cedido por prefeituras 13%, outras formas, como carona são 9%.

Em relação à renda, 44% dos estudantes entrevistados declararam não possuir nenhuma. Já 20% disseram ter entre meio e um salário mínimo, 19% entre um e dois salários, 11% até meio salário, 6% acima de dois salários. Quanto ao vínculo empregatício, a grande maioria (45%) dos estudantes são desempregados, sendo que 24% possuem vínculo com carteira de trabalho assinada, 11% trabalham sem carteira assinada, 7% possuem renda somente do vínculo de estágio remunerado, 5% desempenham trabalhos autônomos diversos, 3% servidores públicos estatutários e 4% possuem vínculo com o estado em cargos de contratos temporários e comissionados em alguma esfera do poder público.

No que diz respeito à renda total da família, 43% dos estudantes relatam possuírem entre um e dois salários, 36% acima de dois salários, 15% entre meio e um salário, 3% até meio salário, 2% até meio salário e 1% não possuem renda. No que tange



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

a bolsas, 86% declararam não possuir nenhum tipo de Bolsa, 9% disseram receber bolsa do Programa Próprio de Bolsas da UEG, 4% são bolsistas PIBID, e 1% do CNPQ.

Em relação valores éticos e visão de mundo, questionados sobre racismo, 99% dos entrevistados se disseram não racistas. 46% disseram nunca ter sofrido discriminação, 21% sofreram por conta de sua situação econômica, 14% por conta de sua religião, 13% por conta de sua cor, etnia ou raça, e 5% por sua orientação sexual. Quando perguntados se já sofreram algum tipo de violência no âmbito da UEG, 87% dos estudantes relataram nunca ter sofrido nenhum tipo, 4% dizem já ter sofrido *bullying*, 2% sofreram por intolerância religiosa, 2% por assédio moral, 1% as sofreram assalto, 1% foram furtados, 1% por racismo e 1% sofreram por serem LGBT. Ressalte-se que estas últimas são questões de múltipla escola.

Sobre o Sistema de Cotas na UEG, 34% pensam que ele promove a inclusão social no Estado de Goiás, 27% que, além de promover a inclusão, garante a permanência desses acadêmicos por possuir várias bolsas remuneradas disponíveis. Outros 17% pensam que ele sozinho não garante a permanência, pois as bolsas muitas vezes não chegam aos cotistas, e 22% acham que ele incentiva o racismo institucional.

Considerações Finais

Com base nas respostas desta amostragem significativa de estudantes entrevistados (32%) extraem-se, dentre muitas, as seguintes considerações quanto à UEG: 1) uma universidade de mulheres; 2) uma universidade de pretos e pardos; 3) uma universidade de jovens; 4) uma universidade de pobres; 5) uma universidade de estudantes advindos da rede pública de educação. Por fim, uma Universidade em construção e pintada daquilo que lhe é mais caro: a diversidade em suas mais ricas facetas.

Agradecimentos

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional da UEG pela disponibilização dos dados.

Referências

ANDRÉS, Aparecida. **Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras**. Consultoria Legislativa. Câmara dos Deputados. 2011



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

DE JESUS, Andrea Cristina Santos; DA COSTA, João Bosco Araújo. As diferentes concepções de pobreza presentes no desenho das políticas públicas de cunho social. **III Jornada Internacional de Políticas Públicas: Questão Social e Desenvolvimento no século XXI**, São Luís/MA, 2007.

FINATTI, Betty Elmer; ALVES, Jolinda de Moraes; SILVEIRA, Ricardo de Jesus. Perfil Sócio, Econômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Indicadores para Implantação de uma Política de Assistência Estudantil. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 6-7, p. 246-264.

RISTOFF, Dilvo. O Novo Perfil do Câmpus Brasileiro: Uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723 – 747, 2014.

UEG, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019**. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudo_compartilhado/944/Res_CsU_2010_009.pdf>.